

Atividade de Guarda Responsável (Filhotes abandonados)
(Projeto Mini-hospital Veterinário UFPR)



Alícia Souza Lopes¹, Evelyn Cristine da Silva¹, Flávia Pacheco da Silva¹, Simone Tostes de Oliveira Stedile²

¹ Graduandas em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná.

² Profa. Depto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do projeto. E-mail: tostesimone@gmail.com

A atividade descrita a seguir compõe um dos módulos propostos para o desenvolvimento do "Mini-hospital Veterinário". A proposta detalhada do Mini-hospital está disponível no REA (procurar por "Mini-hospital Veterinário"). Foi desenvolvido pelo projeto de extensão "Controle de zoonoses e educação em guarda responsável em Curitiba e região metropolitana", da Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação da professora Simone Tostes. A finalidade do projeto "Mini-hospital Veterinário" é transmitir de forma lúdica os conhecimentos de guarda responsável, cuidados com os animais e zoonoses ao público infantil. Esse projeto é articulado através de modelos didáticos, que simulam um animal doméstico ou selvagem, para que as crianças tenham contato direto com os problemas rotineiros que os afetam, e as possíveis soluções que devem ser tomadas para o bem estar do animal. Nosso objetivo com a divulgação no REA é que mais faculdades de veterinária possam desenvolver projetos semelhantes. Desta forma, através do REA, estamos permitindo que todas as ideias sejam copiadas, adaptadas e aperfeiçoadas. Dúvidas, críticas ou sugestões podem ser enviadas para o email: tostesimone@gmail.com.

Relevância da atividade

Nessa atividade do mini-hospital veterinário o objetivo é abordar de maneira acessível e interativa a guarda responsável de animais de companhia e apresentar, por meio da atividade, o ambiente que o animal se encontra e seu estado psicológico e fisiológico, de modo a identificar os pontos inadequados presentes na atividade e abordar soluções para esses pontos.

A importância dessa atividade é a de proporcionar a conscientização do público infantil, das diversas faixas etárias contempladas no projeto, a respeito da posse responsável, com o intuito de incentivá-las a serem promotoras de atitudes corretas

para com os seus animais de estimação, influenciando assim na diminuição do número de abandonos à longo prazo.

A realização dessa atividade também discute o bem estar animal. Na atividade são observados a presença de alguns ectoparasitas (carrapatos, pulgas e ácaros) de importância veterinária que causam reflexo na saúde animal (sanidade e/ou bem estar) além do descuido com a higiene do animal, apresentando também alimentação e abrigos inadequados. Portanto durante a atividade é discutido de forma lúdica e simplificada o bem-estar dos animais utilizando os conceitos das 5 liberdades que todos os animais tem o direito de possuir.

Por fim espera-se que as crianças tomem atitudes corretas frente aos seus animais de estimação, propagando a guarda responsável para seus familiares ao buscarem alternativas para mudar realidades, como a do alto índice de abandono de cães e gatos além de possuir conceitos básicos que podem proporcionar uma vida sadia ao animal e melhor atender as suas necessidades.

INSTRUÇÃO DE TRABALHO

Atividade de Guarda Responsável (Filhotes abandonados)

Público alvo: crianças entre 4 e 8 anos.

Objetivo: conscientizar sobre as condições de bem estar do animal, guarda responsável e zoonoses.

Orientador: 1 ou 2 acadêmicos (se tiver 2 agiliza muito entre um grupo de crianças e outro, porque tem que colar os adesivos nos cães novamente e "esconder" a caixa em um canto do cenário para as crianças encontrarem).

Material:

- Cachorros (ou gatos) de pelúcia
- caixa de papelão
- adesivos de pulgas e carrapatos
- lâmina de bisturi falsa (pode ser feita com filmes de RX recortados no formato da lamina. Três camadas coladas umas nas outras deixa a "lâmina" bem firme)
- monóculo com uma imagem do *Sarcoptes scabiei* no interior
- mostruário de parasitas (quadro de diagnóstico com imagens)
- um produto parasiticida (um frasco vazio)

- frascos contendo amostras reais de carrapatos e pulgas (mortos)
- lupa

Passos para montagem do cenário:

1. Colar os adesivos de pulgas e carrapatos nos cães de pelúcia.



2. Colocar os cães na caixa e deixar a caixa em um canto do cenário.



Atividade:

1. Receber o grupo de crianças (sugerimos até 5 crianças) .
2. As crianças chegam e o orientador conta para elas que ficou sabendo que alguns cãezinhos foram abandonados por ali e pede para as crianças procurarem. As crianças então encontram e trazem a caixa de papelão com os cães. Então inicia-se uma conversa informal sobre essa situação e a partir daí o monitor pode conduzir as perguntas para as crianças de forma que elas reflitam sobre o processo de abandono dos animais : _ Quem será que abandonou esses animais?_ Vocês acham que essa é forma certa de resolver o problema?_ Será que esses filhotes vão ficar bem na rua? Estimular a participação da criança sempre mencionando as consequências dessa atitude tanto para o animal que fica sujeito às intempéries do tempo (frio, calor, chuva), fome, sede, desconforto, doenças, atropelamentos quanto também para a comunidade do entorno que vivencia problemas como sujeira (fezes desses animais, lixos espalhados), latidos constantes, brigas entre animais, mordeduras, procriação desordenada. As perguntas bem como as explicações podem variar conforme a idade da criança devendo-se sempre utilizar uma linguagem de fácil entendimento e que seja adequada à faixa etária e realidade infantil.
3. Após a conversa sobre o abandono dos filhotes, pede-se que as crianças ajudem a retirar as pulgas e carrapatos (adesivos) dos cães.
Após a interação com as crianças o monitor segue com os questionamentos: _ Vocês sabem o que são esses bichinhos no corpo do animal? _ Vocês já ouviram falar de pulgas e carrapatos? Certamente algumas crianças relatarão situações em que tenham visto ou ouvido falar dos ectoparasitos e após a resposta das crianças o monitor pode então explicar que os animais na rua ficam cheios desses parasitos e isso causa malefícios para o animal.
4. O orientador então pergunta: _O que será que deve ser feito então para matar esses bichinhos do corpo do animal? Espera-se a resposta das crianças e em seguida o orientador explica que é necessário colocar um remédio no dorso do filhote para que esses ectoparasitos ao se alimentarem do sangue animal eles se intoxicuem e morram. Para estimular a participação das crianças o orientador pode pedir o auxílio delas para passar o medicamento no animal (frasco vazio) e então remover do pelo do animal as pulgas e carrapatos.

5. Mostrar para as crianças os tubos contendo pulgas e carrapatos de verdade. A lupa pode ajudar a ver melhor os detalhes.



6. As crianças gostam de manusear a lupa para observar os cães também.



7. Explicar que outros parasitas que também causam coceira podem ser tão pequenos que só podem ser vistos com microscópio. Pegar a lâmina de bisturi falsa e simular um raspado de pele (ou pode optar por arrancar uns pelinhos) e em seguida pega o monóculo para observar o resultado.



8. A partir daí pede-se que cada criança visualize o mostruário (quadro de diagnóstico) e identifique apontando qual o agente que ela observando no interior do monóculo. Ao fazer a correta correlação o orientador pode parabenizar a criança e explicar que esse ácaro – *Sarcoptes scabiei* – é o causador da sarna sarcóptica que também é conhecida como escabiose, que esses filhotes precisarão passar por tratamento e por isso eles permanecerão no mini hospital até ficarem saudáveis e irem para seus novos lares.



9. Com o término da atividade é importante que o orientador reforce os conceitos aprendidos de que os animais nunca devem ser abandonados por razões relacionados não só aos animais em si mas também pelo impacto

negativo que isso gera em toda uma comunidade. Assim como os filhotes da atividade foram resgatados, tratados e encaminhados para novos lares, assim também deve ser na vida real, pois todo animal merece ser amado, respeitado e ter uma lar que lhe ofereça segurança, conforto, saúde e bem-estar, e a essas condutas dá-se o nome de guarda responsável.

10. Marcar a cartela de controle de atividades de cada criança (com canetinha faça um círculo ou outro símbolo qualquer), para que elas não repitam nem pulem nenhuma atividade do mini-hospital.

11. Se despedir do grupo e direciona-los para a próxima atividade.

O projeto agradece o apoio da Virbac do Brasil.

